

UNILEÃO  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

JULYANNA PEREIRA MENDES

**O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO AO PACIENTE EM CUIDADOS  
PALIATIVOS E SUA FAMÍLIA NO ÂMBITO HOSPITALAR**

JUAZEIRO DO NORTE  
2022

JULYANNA PEREIRA MENDES

**O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO AO PACIENTE EM CUIDADOS  
PALIATIVOS E SUA FAMÍLIA NO ÂMBITO HOSPITALAR**

Monografia submetida à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II) do curso de Bacharelado em enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO), a ser apresentado para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Me. Geni Oliveira Lopes

JUAZEIRO DO NORTE-CE  
2022

**O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO AO PACIENTE EM  
CUIDADOS PALIATIVOS E SUA FAMÍLIA NO ÂMBITO HOSPITALAR**

Monografia submetida à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II) do Curso de Bacharelado em enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO), a ser apresentado para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Aprovado em \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup>. Me. Geni Oliveira Lopes  
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio  
*Orientadora*

---

Prof<sup>a</sup>. Me. Andréa Couto Feitosa  
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio  
*1<sup>a</sup> Examinadora*

---

Prof. Esp. Fabrício Roosevelt Tavares Leandro  
*2<sup>a</sup> Examinador*

*“A dor do luto é proporcional à intensidade do amor vivido na relação que foi rompida pela morte, mas também é por meio desse amor que conseguiremos nos reconstruir.”*

Ana Claudia Quintana Arantes

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente à Deus, por nunca ter desistido de mim e sempre estar ao meu lado realizando os meus sonhos e me sustentando todos os dias.

Agradeço à minha mãe Rita de Cássia, por tudo que sempre fez e faz por mim, sua força de vontade e determinação me inspiram para seguir em frente na busca dos meus objetivos.

Agradeço ao meu irmão João Victor, por todo o amor e compreensão, durante esses anos que estive um pouco ausente.

Agradeço aos meus familiares, em especial, ao meu Tio Thiago e Tio Cicinho, que sempre me ajudaram nessa jornada.

Agradeço aos Mestres que me ensinaram durante toda esta trajetória de ensino superior, e principalmente à minha Professora Geni, por toda a paciência e compreensão, sem dúvidas a senhora é um ser de Luz!

Agradeço à todos os meus amigos, principalmente aos que conquistei nessa caminhada acadêmica, minha gratidão a turma do Pernambuco, Piauí, e a família Acreana que Deus me presenteou.

Em especial, agradeço à todos os motoristas de Saboeiro, que me transportaram durante esses anos, através de caronas e topiques, pude percorrer muitas estradas em busca dos meus sonhos.

## RESUMO

Cuidados paliativos é uma abordagem multidisciplinar da saúde que tem como foco a prestação de serviços envolvendo as dimensões físicas, emocionais, sociais e espirituais à pacientes em estado grave de doenças. Este trabalho tem como objetivo geral: analisar o papel do enfermeiro na atenção ao paciente em cuidados paliativos e seus familiares em ambiente hospitalar, e como objetivos específicos: Identificar o papel do enfermeiro no processo de cuidados paliativos; descrever os cuidados de enfermagem na atenção ao paciente em cuidados paliativos; relatar a atuação do enfermeiro junto à família desses pacientes. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, descritiva, com abordagem qualitativa, realizada nas bases de dados da Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo utilizados como critérios de inclusão: artigos gratuitos e artigos publicados nos últimos dez anos, que estivessem disponíveis integralmente nas bases de dados de forma gratuita e os critérios de exclusão: artigos pagos, artigos de revisão, artigos com ausência de informações para elaboração do mesmo. Foram selecionados 8 artigos para elaboração dos resultados e discussão que foram elencados em um quadro-síntese no qual consta a sumarização dos dados bibliográficos. Os resultados encontrados foram divididos em três categorias: O papel do enfermeiro no processo de cuidados paliativos, os cuidados de enfermagem na atenção ao paciente em cuidados paliativos, atuação do enfermeiro junto à família dos pacientes em cuidados paliativos. Estes resultados apontam que o enfermeiro deve estar ciente do que são cuidados paliativos, possibilitando também aos familiares desenvolverem autoconhecimento sobre o processo de palição, bem como buscar formas que minimizem o sofrimento do seu ente. Também é papel do enfermeiro, oferecer suporte aos mesmos, através de uma assistência mais humanizada e de qualidade, só assim é possível identificar alívio da dor e do sofrimento do paciente, atrelado a um bem-estar dos familiares.

**Palavras-chave:** Paliativos; Enfermagem; Assistência; Família.

## ABSTRACT

Palliative care is a multidisciplinary approach to health that focuses on the provision of services involving physical, emotional, social and spiritual dimensions to patients in a severe state of illness. This work has as a general objective: to analyze the role of nurses in the care of patients in palliative care and their families in a hospital environment, and as specific objectives: to identify the role of nurses in the palliative care process; to describe nursing care in the care of patients in palliative care; to report the role of nurses with the families of these patients. This is an integrative literature review, descriptive, with a qualitative approach, carried out in the databases of the Scientific Electronic Library Online (SCIELO) and the Virtual Health Library (VHL), using as inclusion criteria: free articles and articles published in the last ten years, which were integrally available in the databases for free, and the exclusion criteria: paid articles, review articles, articles with absence of information for its elaboration. Eight articles were selected for the elaboration of the results and discussion, which were listed in a summary table with a summary of the bibliographic data. The results found were divided into three categories: The role of the nurse in the palliative care process, nursing care in the care of the patient in palliative care, the nurse's performance with the family of patients in palliative care. These results point out that the nurse must be aware of what palliative care is, also enabling family members to develop self-knowledge about the palliation process, as well as to seek ways to minimize the suffering of their loved one. It is also the nurse's role to offer support to them, through a more humanized and quality assistance. Only in this way is it possible to identify the relief of the patient's pain and suffering, tied to the well-being of the family members.

**Keywords:** Palliatives; Nursing; Assistance; Family.





## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

BVS- Biblioteca Virtual em Saúde

COFEN - Conselho Federal de Enfermagem

Dra.- Doutora

Esp- Especialista

Me.- Mestre(a)

OMS- Organização Mundial de Saúde

Profa.- Professora

SciELO - Scientific Electronic Library Online

SAE-Sistematização da Assistência de Enfermagem

TCC- Trabalho de Conclusão de Curso

UNILEÃO- Centro Universitário Doutor Leão Sampaio

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2 OBJETIVOS.....</b>	<b>12</b>
2.1 OBJETIVO GERAL.....	12
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	12
<b>3 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>13</b>
3.1 HISTÓRIA DOS CUIDADOS PALIATIVOS.....	13
3.2 A ENFERMAGEM E OS CUIDADOS PALIATIVOS.....	13
3.3 PRINCÍPIOS DOS CUIDADOS PALIATIVOS.....	14
3.4 A EQUIPE DE ENFERMAGEM E O PACIENTE.....	15
3.5 RELAÇÃO ENTRE ENFERMEIRO E FAMILIAR.....	18
3.6 CONHECIMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM ACERCA DOS CUIDADOS PALIATIVOS.....	19
3.7 ENFERMAGEM E HUMANIZAÇÃO EM CUIDADOS PALIATIVOS ABORDANDO AS CINCO FASES DO LUTO.....	20
<b>4 METODOLOGIA .....</b>	<b>23</b>
4.1 TIPO DE ESTUDO.....	23
4.2 COLETA DE DADOS.....	23
4.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO.....	23
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>25</b>
5.1 PERCEPÇÕES DOS ENFERMEIROS ACERCA DO QUE SÃO CUIDADOS PALIATIVOS.....	28
5.2 OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO AO PACIENTE EM CUIDADOS PALIATIVOS.....	29
5.3 O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO AO PACIENTE EM CUIDADOS PALIATIVOS, JUNTO À FAMÍLIA DESSES PACIENTES.....	30
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>32</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>33</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>35</b>



## 1 INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2002) os cuidados paliativos consistem na assistência promovida por uma equipe multidisciplinar, que objetiva a melhoria da qualidade de vida do paciente e seus familiares, diante de uma doença que ameace a vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento, da identificação precoce, avaliação impecável, tratamento de dor e demais sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais.

O Enfermeiro em cuidados paliativos atua juntamente com uma equipe multidisciplinar utilizando o processo de enfermagem, prestando educação em saúde, oferecendo apoio emocional ao paciente e aos seus familiares, realizando orientações, consultas e avaliações. O relacionamento estabelecido nas unidades hospitalares deve ir além do manejo da dor e sintomas, pois a qualidade de vida deve ser o principal objetivo da equipe.

A Enfermagem deve sempre respeitar as crenças, a cultura e os valores do paciente como de seus familiares, também deve-se utilizar uma linguagem de acordo com cada caso, se necessário de fácil compreensão para obter uma boa comunicação (BARRIOSO, 2017).

Devido à grande sobrecarga das jornadas de trabalho que os profissionais estão submetidos, geralmente oferecer um cuidado de forma individualizada que possa suprir todas as necessidades do paciente e de seus familiares se torna um grande desafio. A escassez de profissionais especializados na área de cuidados paliativos colabora para esse processo de difícil acolhimento, orientação, cuidado e integração entre profissional, paciente e familiares (SIQUEIRA, 2018).

Pode-se afirmar que no cenário atual que vivem, no Brasil, os cuidados paliativos ainda são pouco conhecidos e estão cercados de preconceitos, principalmente dentre alguns profissionais da área de saúde, gestores e poder judiciário. Os serviços de palição ainda são bem escassos e os poucos existentes em grande maioria não ofertam a qualidade de vida esperada durante o tratamento (MARQUES, 2018).

A enfermagem busca promover o alívio da dor e de outros sintomas, encarando a morte como algo inevitável e natural, sem apressar e nem atrasar a mesma, tentando sempre conciliar os aspectos espirituais e emocionais do paciente, encorajando a viverem de modo ativo o quanto possível, além de ajudar a família a lidar com processo de doença e do luto (BRITO, 2016).

Para os familiares, estar presente no processo de cuidar de um paciente em estado terminal é uma experiência complexa, cheia de sofrimentos e dúvidas. Essa situação leva a grandes mudanças na rotina dessas pessoas e acaba transformando o cotidiano e, de alguma forma, os papéis familiares e sociais se alteram, o que expressa a necessidade dos cuidados paliativos serem estendidos à família (BRITO, 2016).

Dessa forma, a equipe de enfermagem, por estar mais próxima do paciente e seus familiares, obtém um importante papel na busca de um cuidar integral, inserindo a família no processo terapêutico, sendo considerado ainda um dos grandes desafios para a equipe de saúde, pois a mesma deve compreender que a interação de cuidados paciente/família é diferente e na prestação dos cuidados é possível resgatar a qualidade de vida da família, uma vez abalada com o diagnóstico e todo o processo do seu ente querido. Incluir os familiares nas ações de saúde exige aproximação e discernimento entre profissionais, pois através de um conjunto de troca de informações é possível traçar um tratamento adequado.

A proposta deste trabalho é analisar o papel do Enfermeiro na atenção ao paciente em cuidados paliativos e sua família, através de suas condutas prestadas em ambiente hospitalar diante da abordagem citada acima, tendo como justificativa para o estudo do tema à complexidade que a terminalidade da vida traz ao paciente em cuidados paliativos e seus familiares, tendo como indagação o nível de conhecimento dos enfermeiros para este tema e suas ações prestadas.

Esse estudo objetiva contribuir com a melhoria dos serviços prestados em rede hospitalar a pacientes em cuidados paliativos e seus familiares, otimizando o nível de conhecimentos da equipe de enfermagem, deixando clara a humanização e cuidado da equipe de enfermagem, pois a mesma possui um contato mais direto com ambas as partes, na qual busca sempre o alívio da dor e de outros sintomas como também, visa prestar o apoio emocional e a compreensão da proximidade da morte e o processo do luto.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

- Analisar o papel do enfermeiro na atenção ao paciente em cuidados paliativos e seus familiares, através de suas condutas prestadas em ambiente hospitalar.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Identificar o papel e conhecimento do enfermeiro no processo de cuidados paliativos;
- Descrever os cuidados de enfermagem na atenção ao paciente em cuidados paliativos;
- Relatar a atuação do enfermeiro junto à família desses pacientes.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 HISTÓRIA DOS CUIDADOS PALIATIVOS

O termo cuidado paliativo vem do vocabulário latim *pallium* o qual possui significado de proteção, fazendo menção ao manto que os cavaleiros usavam para se cobrir como forma de proteção em época de grandes tempestades (ANCP, 2017).

Os Cuidados Paliativos surgiram oficialmente na área da saúde no ano de 1960, em Londres no Reino Unido, tendo como sua pioneira Cicely MaryStrode Saunders, a mesma era assistente social, enfermeira e médica, que desenvolveu essa nova maneira de cuidar dos pacientes após vivenciar o sofrimento humano no processo final da vida (GOMES, OTHERO, 2016).

A OMS define os cuidados paliativos como uma abordagem que aprimora a qualidade de vida dos pacientes e famílias que enfrentam problemas associados com doenças, através da prevenção e alívio do sofrimento, por meio de identificação precoce, avaliação correta e tratamento da dor e outros problemas de ordem física, psicossocial e espiritual (OMS, 2002).

Nas últimas décadas, os cuidados paliativos têm se tornado uma área bastante estudada, devido a grande quantidade de pessoas que se encontram em um estágio final de sua vida. Dessa forma, foi surgindo a implementação de uma assistência que suprisse as necessidades de um paciente no qual não há mais possibilidade de cura, alternando com o tratamento que possui a finalidade de recuperação e visando promover um conforto e qualidade de vida para os doentes e seus familiares (MARQUES, 2018).

O cenário dos cuidados paliativos ainda se apresenta de forma construtiva no Brasil, as estratégias de organização e implementação são desafiadoras por ser um país em desenvolvimento.

#### 3.2 A EQUIPE DE ENFERMAGEM E OS CUIDADOS PALIATIVOS

Os cuidados paliativos possuem grande destaque na área da enfermagem porque são os enfermeiros que passam um maior período de tempo com o paciente além de, prestar cuidados constantemente. Dessa forma, a equipe de enfermagem possui uma maior facilidade em identificar as necessidades físicas, emocionais e pessoais apresentadas pelos pacientes como também seus familiares (PICOLLO, et al 2018).

Durante a atuação paliativa, o enfermeiro que é membro integrante de uma equipe multidisciplinar, utiliza a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) através do

processo de enfermagem para desenvolver suas ações. Nos casos de doenças terminais, cabe a equipe multiprofissional prestar os cuidados paliativos com a finalidade de oferecer conforto

Para o autor supracitado, o enfermeiro possui um papel extremamente importante nos cuidados paliativos, pois o cuidar é o ponto chave da profissão. Segundo a resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) nº 564/2017 no artigo 48 diz que deve-se “prestar assistência de Enfermagem promovendo a qualidade de vida à pessoa e família no processo do nascer, viver, morrer e luto” (BRASIL, 2017).

### 3.3 PRINCÍPIOS DOS CUIDADOS PALIATIVOS

Segundo BRASIL, 2002 os mesmos se baseiam em princípios ao invés de protocolos, dentre eles estão: 1) Promover o alívio da dor e de outros sintomas indesejáveis. Existem vários tipos dores: físicas, psicológicas e espirituais, como profissional de enfermagem, sempre estão atentos e com o olhar clínico para distinguir. A equipe multidisciplinar de saúde, deve estabelecer metas que promovam a redução do alívio da dor, incluindo a seleção da melhor forma de medicação, tratamento e outras intervenções relacionadas ao tipo de dor vivenciada por esses pacientes. Traçando formas de diminuir a dor, conseqüentemente aumenta a qualidade de vida.

A forma adequada do manejo da dor deve englobar diferentes estratégias, sendo aliadas à práticas complementares terapêuticas, pois recorrentemente se faz necessário a junção de medicamentos e terapias diversas, para que o paciente tenha um tratamento eficaz. (BARROS et al., 2020).

O segundo princípio é afirmar a vida e considerar a morte como um processo natural da vida. O processo de morte e morrer, ainda se torna um grande tabu perante a sociedade, é visível que as pessoas não estão preparadas para aceitar a morte de seus familiares. A morte é um evento natural do ciclo vital, porém ainda está cercada de preconceitos, pois historicamente se relaciona à derrota, sofrimento, fracasso, causando de uma certa forma repulsão por parte dos profissionais e familiares, é importante ter e oferecer uma visão diferenciada sobre esse processo, encarando a sua complexidade (GONÇALVES et al., 2019).

O terceiro princípio é não antecipar e nem adiar o processo da morte. A palavra ortotanásia significa “morte certa” (orto: certo, thanatos: morte), ou seja, a mesma defende a não intervenção ou antecipação no processo da morte natural de pacientes em estado terminal. É necessário compreender que a morte não trata-se de um evento alheio à vida, mas que a mesma está inserida nela. E, por esta razão, enquanto existir direito a uma vida digna, deve-se existir e defender o direito à morte digna (CRUZ, OLIVEIRA, 2013).

O quarto princípio é inserir os aspectos psicológicos e espirituais no cuidado ao paciente. Espiritualidade é algo complexo e particular de cada ser humano, que representa a busca de um sentido na vida. (EVANGELISTA et al., 2016; PUCHALSKI et al., 2020). Abordar a espiritualidade, religiosidade, crenças culturais, é uma forma de ajudar na tomada de decisão em saúde e em desfechos no processo de cuidados paliativos (PUCHALSKI et al., 2020).

Desta forma, é interessante que seja este cuidado, incluído nas redes de atendimentos a pacientes que se encontram em estado de palição. Pois passar por esta experiência pode ser um divisor de águas, resultando em um sentimento de crescimento perante o momento, como pode ser também angustiante. Em casos simples, a equipe de saúde, capacitada para realizar essa abordagem deverá fazer uma conexão, e convidar o paciente a partilhar sua história, o mesmo profissional deverá estar atento para ouvir o conteúdo com empatia, pois assim o paciente pode se sentir confortável ao relatar sua história de vida e ter um pouco de paz, por se sentir acolhido. (PUCHALSKI et al., 2020).

O quinto princípio é ofertar um atendimento que possibilite ao paciente viver de forma ativa quanto possível até o momento de sua morte. O sexto princípio é oferecer um suporte para auxiliar os familiares durante a doença do paciente a enfrentar o luto. Diante da situação considerada como um futuro incerto para os pacientes em palição, os sentimentos de tristeza, angústia e impotência são gerados para os familiares ao vivenciar perdas de entes queridos. O profissional de saúde pode estabelecer entre paciente e familiar, uma comunicação empática como forma de mostrar apoio ao momento vivenciado. (PUCHALSKI et al., 2020).

Segundo BRASIL, 2018 ofertar o contato do paciente com o ente querido, através de chamadas de vídeos, ligações, áudios, tendo como forma de estratégia para transmitir informações sobre o estado do paciente durante a sua internação ou em momentos significativos como entubação, extubação ou momento terminal da vida, colocar um fundo musical ambiente indicada pelo paciente ou familiar que traga conforto de boas lembranças. Conversar sobre o luto, incentivar que o mesmo repasse a informação do falecimento de seu ente com os outros familiares, orientar para que não se isolem durante o processo de luto, é fundamental para uma abordagem de qualidade.

O sétimo princípio é garantir a abordagem de uma equipe multiprofissional dando ênfase nas necessidades dos pacientes e seus familiares, incluindo acompanhamento no processo de morte-morrer e luto. O processo de morrer é algo biológico, físico, emocional e social, algo que envolve desde o morrente, ao seu círculo social, profissionais da saúde, amigos, até mesmo aos funcionários de cemitérios.

Por isso, a equipe profissional e família devem ter um diálogo de como desejam realizar

o tratamento e o controle dos sinais e sintomas, a realização se possível de sonhos, desejos, a expressão e prática da fé do paciente, as visitas de pessoas importantes, a saciedade de vontades relativas à alimentação.

O oitavo princípio é melhorar a qualidade de vida e influenciar positivamente a trajetória durante a doença. O processo de descobrimento da doença, idas e vindas na unidade hospitalar, internação, além da sensação de medo e angústia, aparecem dúvidas em relação ao que os acomete, cabem aos profissionais de saúde neste momento de fragilidade, ter empatia e realizar uma boa comunicação com o paciente e seus familiares. Ao ser inserido o cuidado paliativo em um paciente terminal, deve-se sempre lembrar que acontecerão mudanças em diversos aspectos, seja ela física, psicológica, ou social.

Conforme o autor supracitado, o nono princípio é a implementação de forma mais precoce possível, complementando com outras medidas terapêuticas. Existem várias práticas complementares aprovadas em nosso país, nas quais podem ser usadas na junção do tratamento ao paciente como: A aromaterapia realizada através de óleos essenciais; terapia de florais, conhecida como florais de Bach que usa derivados de flores equilibrando áreas da vida, sem restrição de idade; terapia Reiki, uma prática que transfere energia de uma pessoa para a outra através da imposição das mãos no intuito de restabelecer o equilíbrio; a musicoterapia tem como foco promover a alteração benéfica de humor e aumento da qualidade de vida de pacientes; a argiloterapia, é um método que usa a argila diluída em água para realizar a aplicação no corpo, auxiliando no tratamento de enfermidades devido os seus minerais; massoterapia, acupuntura, banhos terapêuticos, terapia artística, e entre outros podem ser utilizados no progresso de tratamento ao paciente (BRASIL, 2018).

#### 3.4 A EQUIPE DE ENFERMAGEM E O PACIENTE

Dentre os profissionais da área da saúde, a equipe de enfermagem estabelece um maior vínculo com os pacientes, dando assistência de forma contínua. Nos cuidados paliativos, tenta diminuir o sofrimento físico e mental que ocorre nessa fase da vida, que pode ser carregada por sentimentos negativos, podendo afetar de forma significativa todos os aspectos do indivíduo (VIANA et al., 2018).

Para a equipe de enfermagem, realizar os cuidados ao paciente em estado final significa identificar de forma precoce as suas necessidades e de seus familiares, para que ele possa viver o tempo que lhe resta com qualidade, o auxiliando a enfrentar a doença e morte como um processo natural da vida. É muito importante que os enfermeiros possuam a capacidade técnica e humana nas relações de saúde, pois, aumenta a confiança e a colaboração do paciente e sua

família aumentando a aceitação do plano terapêutico (PASSOS et al., 2015).

A comunicação é uma grande habilidade encontrada nos profissionais da enfermagem, pois os mesmos tentam sempre esclarecer as dúvidas apresentadas pela família ou pelo paciente em cuidados, ademais, essa prática visa a promoção em saúde, aumentando o vínculo e fortalecendo a capacidade de enfrentamento do processo doença e morte (KAV, BRANT, MUSHANI, 2018; SILVA, FAVILLA, LINO, 2021).

Segundo Rocha et al. (2015), a equipe de enfermagem, deve proporcionar o máximo de conforto ao paciente sob cuidados paliativos, ajudando-os no processo de morrer com dignidade e a utilizar o tempo que lhe resta da melhor forma possível.

**Figura 1-** Ilustração do Profissional Enfermeiro na Rede de Cuidados Paliativos ao Paciente e Família.



Fonte: Núcleo Técnico-Científico em Cuidados Paliativos do HCFMUSP, 2018.

### 3.5 RELAÇÃO ENTRE ENFERMEIRO E FAMILIAR

A ciência e a tecnologia andam juntas no processo de evolução humana na saúde, porém, quando uma delas não consegue fornecer nenhum recurso terapêutico para promover a cura do paciente, que por sua vez se encontra em estado debilitado, a importância dos cuidados paliativos se torna ainda maior, no entanto é necessário desenvolver uma forma específica de cuidar, fazendo com que a equipe de saúde elabore um plano terapêutico que diminua o sofrimento do paciente. A enfermagem encontra-se diretamente ligada nesse processo, pois as ações devem ser realizadas ao paciente e seus familiares, desde o diagnóstico, tratamento e prognóstico, sendo feito o acompanhando em cada etapa (RODRIGUES et al., 2017).

Oliveira et al ,(2017) afirmam que os desafios de cuidar de alguém que já se encontra fora de possibilidades terapêuticas de cura, possibilita aos familiares desenvolverem autoconhecimento e aflorar a curiosidade, levando a necessidade de buscar formas que minimizem o sofrimento do seu ente.

Stube et al (2015) enfatizam que integrar os familiares no cuidado ao paciente paliativo, especialmente em ações voltadas para diminuição da dor, consiste em um elo importante entre equipe, paciente e família, com o objetivo de diminuir fatores desencadeantes da dor e seu manejo.

Os profissionais devem sempre estar em alerta devido às situações que podem surgir em relação aos cuidados, é de suma importância que estejam preparados, sabendo gerenciar os conflitos que apareçam, mantendo a postura ética e profissional, como em cuidados paliativos atua uma equipe de atendimento multiprofissional, cada um tem a sua função, dessa forma é importante manter um bom relacionamento entre os membros da equipe (WITTENBERG, REB, KANTER, 2018).

### 3.6 CONHECIMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM ACERCA DOS CUIDADOS PALIATIVOS

O cuidado de pacientes em fase terminal, exige do profissional de enfermagem uma compreensão de que cada pessoa é única e por este motivo, necessita de uma SAE individualizada, que vai além dos conhecimentos técnicos-científicos. É importante a valorização de aspectos interpessoais de cada paciente, buscando compreender as suas particularidades e traçando metas para ofertar um atendimento de qualidade (PEREIRA et al., 2021).

Para conseguir cessar todos os desafios relacionados aos cuidados paliativos, é necessário que os enfermeiros estejam devidamente capacitados, para que possam suprir às necessidades de seus pacientes e familiares de forma satisfatória. Por isso, a preparação deve se dar início durante os anos da graduação e prosseguir ao longo da vida profissional, seguindo o conceito da educação permanente em saúde(Sarmiento WM,2021).

No Brasil, durante a graduação em enfermagem as instituições raramente disponibilizam práticas referentes aos cuidados paliativos, existem pouquíssimas disciplinas com temáticas sobre o processo de morte-morrer e o luto (COSTA et al.,2016). O conhecimento acerca dos CP variam de acordo com o nível de experiências dos profissionais, pois pra uns não passa da administração de medicamentos em um paciente já em fase terminal e controle da dor, enquanto para outros profissionais, entendem que além de método técnico-científico, pode-se incluir a promoção de conforto e cuidados no apoio espiritual e psicológico(Ayala, A. et al,2021).

É necessário que a equipe de enfermagem desenvolva habilidades e conhecimentos acerca de como proceder em casos de pacientes com o diagnóstico de doenças que acometem a vida, para que possam contribuir, juntamente com os demais profissionais que compõem a equipe de saúde, um conjunto de metas para promover uma assistência de qualidade (Santos et al.2020).

Visualizar o paciente como um todo e de forma única, para além da doença que o acomete, tendo a sensibilidade para entender a dimensão dos anseios relacionados ao adoecimento, pode facilitar para a elaboração de um plano de tratamento, pois a melhor forma de organizar um plano de cuidados é adequando-se às reais necessidades existentes do paciente, criando um vínculo onde gere confiança na equipe, facilitando assim o trabalho(PICOLLO DP et al,2018).

### 3.7 ENFERMAGEM E HUMANIZAÇÃO EM CUIDADOS PALIATIVOS ABORDANDO AS CINCO FASES DO LUTO

O profissional de enfermagem deve reconhecer cada paciente como um ser humano único, que possui suas capacidades e limitações, as quais devem ser respeitadas até seu último momento de vida. Por isso, a humanização durante o processo de cuidados paliativos é essencial. Uma escuta qualificada, com respeito e empatia envolvendo multiprofissionais, pacientes e familiares se torna um atendimento humanizado (ROCHA et al, 2021).

A humanização faz parte dos ideais que compõem os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), principalmente o da integralidade, que deve ver o ser humano de forma integral e não parcial, conhecendo as suas necessidades para que os profissionais de saúde possam desenvolver um acolhimento, realizando um conjunto de ações para as complexidades de cada paciente.( PINHEIRO, ROSENI, 2014).

O enfermeiro, inserido no contexto de palição, deve perceber que quando não existe possibilidade de cura ao paciente em estado terminal, há existência de metas para elaborar o cuidado de forma humanizado, de modo que sempre pode-se fazer algo para este indivíduo. É necessário obter empatia, equilíbrio e conhecimento para enfrentar os desafios que envolvem o processo de morte-morrer, suprimindo as necessidades do paciente em estado terminal (BARBOSA, NUNES, 2019).

Faz-se necessário a conscientização do enfermeiro sobre a sua responsabilidade com a humanização, por ser o profissional que leva consigo o cuidado e possuir todas as ferramentas para a realização do mesmo. Um atendimento humanizado, condiz com a realização humana, deve-se almejar à melhora na qualidade de vida que pode ser ofertada ao paciente, com o intuito de diminuir o impacto causado pelo prognóstico da doença, reduzindo a dor das despedidas e proporcionando um ambiente de reflexão para os entes que sobreviveram (NADALETI et al, 2017).

**Figura 2-** Ilustração dos cinco estágios do luto:



Fonte: <https://cemiteriometroplitano.com.br/que-tipo-de-mulher-voce-e-enfrentando-o-luto,2020>.

A literatura relata que o diagnóstico de uma doença terminal é motivo de desestruturação psicológica, social e espiritual, fazendo com que os acometidos e todo o seu ciclo familiar passem por algumas fases de desconfortos emocionais. Nomeada como fases de luto, são cinco etapas que ocorrem através de um processo não linear, pois nem todos os seres humanos vivenciam seus sentimentos da mesma forma.

Analisando as falas de FARIA et al., 2017, o primeiro estágio do luto é nomeado de negação, onde ocorre geralmente no início da doença, após o seu descobrimento. Muitas vezes a foma de negar é tratada como um mecanismo de defesa perante a situação encontrada pelo paciente e seus familiares, a vivencia dessa fase varia da capacidade de lidar com a noticia, mas em geral não persiste por muito. A equipe de saúde deve manter o diálogo com o paciente e seus entes queridos, como forma de orientar sobre a doença e seu prógnostico.

No segundo estágio, aparece o sentimento de raiva, onde o paciente e familiar pode se revoltar, seja com a sua fé, consigo mesmo ou com pessoas próximas, é comum apresentar comportamentos agressivos e faz-se necessária a compreensão dessa fase, pois a mesma está relacionada ao fato do paciente não ter mais o controle sobre sua vida, pois toda a sua rotina foi interrompida devido uma doença.

A barganha se encontra na terceira fase, onde tentam fazer negociações com Deus e com a equipe de saúde, aguardando um tipo de acordo que altere o desfecho de sua doença. Os pacientes que se encontram nessa forma, fazem promessas no intuito de serem contemplados, aprendam-se de forma tranquila e reflexiva. No quarto estágio está a depressão, que se inicia

quando a fase terminal é presente e já se tem consciência da sua fraqueza perante a morte. Sintomas como: desânimo, angústia, tristeza e choro são característicos. Os profissionais de saúde devem deixá-lo à vontade, pois cada minuto final é importante para se expressar junto de seus entes queridos.

Correlacionando o autor supracitado, no último estágio ocorre a aceitação, onde os pacientes que viveram todo o processo da doença com apoio dos profissionais e de seus familiares, podem permanecer tranquilos, sem rejeitar a sua realidade, a quinta fase é onde entram como protagonistas os familiares, pois será momento em que mais precisarão de amparo, compreensão e a equipe de saúde, principalmente o enfermeiro deve ofertar esse auxílio, pois os mesmos já têm ciência do estágio que o paciente se encontra (FARIA et al., 2017).

## 4 METODOLOGIA

### 4.1 TIPO DE ESTUDO

O presente estudo trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura, descritiva, com abordagem qualitativa. A Revisão Integrativa de Literatura é um método que tem por objetivo reunir um grupo de artigos que tratam sobre determinado assunto para promover uma educação continuada sintetizando essas informações de forma abrangente, sistemática e ordenada, elaborando assim um corpo de conhecimento (BOTELHO et al., 2011).

Para Aragão (2013), o estudo descritivo trás uma riqueza de detalhes e particularidades do seu objeto de pesquisa, como a descrição das características de uma população ou de um fenômeno estudado, analisando e interpretando os dados obtidos ou ainda estabelecendo ligações entre suas informações.

O estudo qualitativo tem como seu principal objetivo estudar fenômenos de natureza indutiva, obtendo a compreensão da relação entre fenômenos e contextos, sentimentos e posições dos participantes de forma que obtenha articulação com o contexto estabelecido (MALTERUD et al., 2016).

### 4.2 COLETA DE DADOS

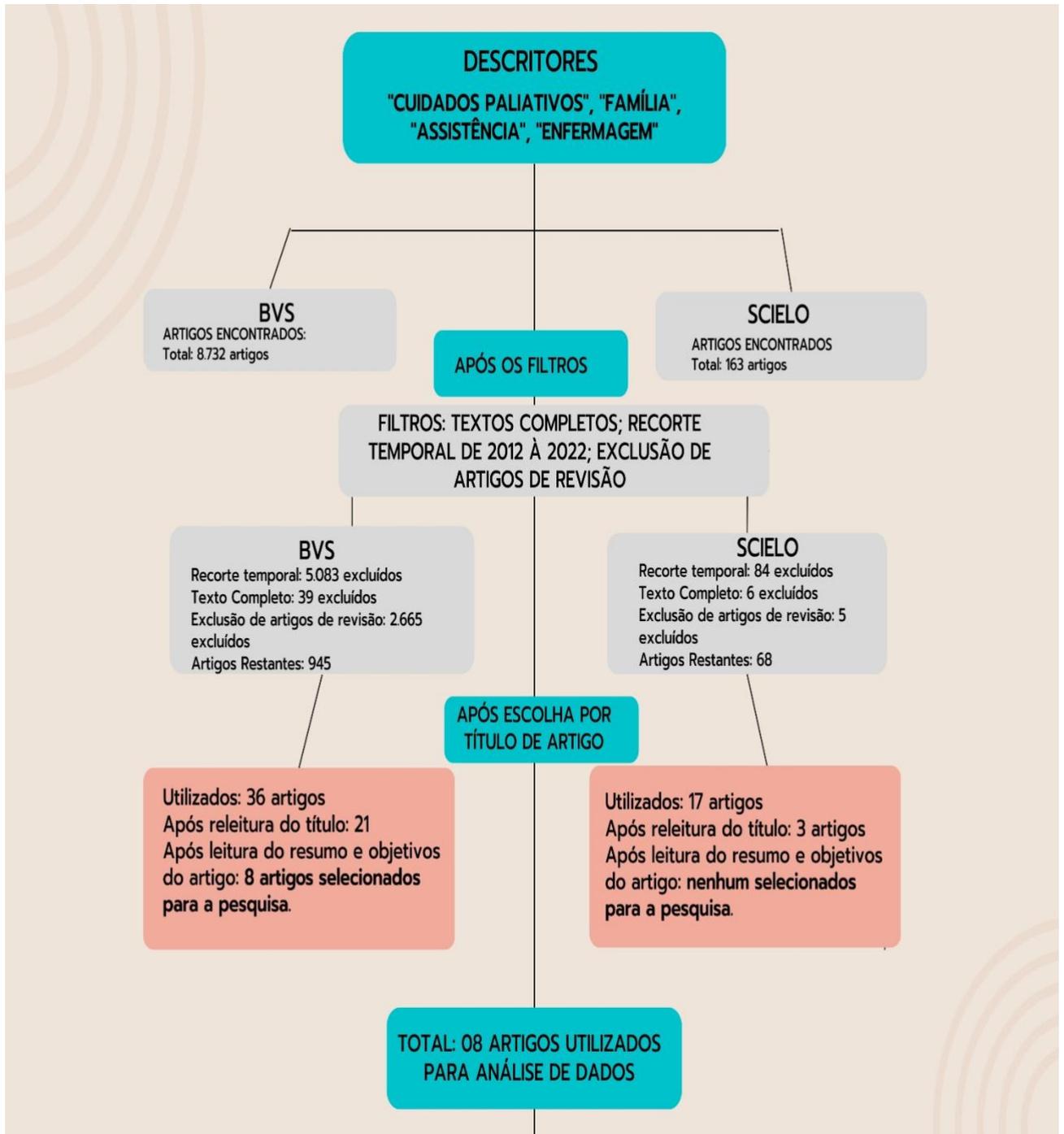
Para esta revisão foram consultados e pesquisados artigos nas seguintes bibliotecas eletrônicas: Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) sobre a temática em questão, utilizando os seguintes Descritores de Ciências da Saúde (DeCS) no idioma português: "cuidados paliativos" AND "assistência" AND "enfermagem" AND "família".

### 4.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Durante o processo de construção da pesquisa foram realizadas buscas de artigos nas bases eletrônicas descritas acima, utilizando os seguintes critérios de inclusão: artigos gratuitos e artigos publicados nos últimos dez anos, que estivessem disponíveis integralmente nas bases de dados de forma gratuita.

Sendo os critérios de exclusão: artigos pagos, artigos de revisão, artigos com ausência de informações para elaboração deste. Operacionalmente, a busca se deu em duas etapas, conforme mencionada a seguir:

**Figura 1-** Fluxograma de cruzamento dos dados e seleção dos estudos para a Revisão Integrativa de Literatura. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil, 2022A.



Fonte: Autora, 2022.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados da Revisão Integrativa de Literatura possibilitaram a elaboração de quadro-síntese no qual consta a sumarização dos dados bibliográficos quanto a: Título; Autores e Ano de publicação; Objetivo; Local do Estudo e Resultados.

Os artigos foram analisados mediante verificação do conteúdo, com o intuito de melhorar a compreensão dos dados obtidos e foram delineadas três categorias temáticas: O papel do enfermeiro no processo de cuidados paliativos; Cuidados de enfermagem na atenção ao paciente em cuidados paliativos; Atuação do enfermeiro junto à família de pacientes em cuidados paliativos

Artigo 1	<b>Título</b>	Cuidados paliativos e comunicação: uma reflexão à luz da teoria do final de vida pacífico
	<b>Autores/Ano</b>	Andrade et al, 2022
	<b>Base de Dados</b>	BVS
	<b>Tipo de Publicação</b>	Pesquisa qualitativa
	<b>Objetivo</b>	Analisar a contribuição do cuidado de enfermagem, com ênfase na comunicação, para o paciente sob cuidados paliativos na fase terminal e seus familiares.
	<b>Resultados obtidos</b>	Emergiram duas categorias 'A comunicação dos profissionais de enfermagem como estratégia para promover conforto, paz, dignidade e respeito para pacientes e familiares em cuidados paliativos'; 'A presença e o diálogo de pessoas importantes para o paciente sob cuidados paliativos são fundamentais para um final de vida pacífico
Artigo 2	<b>Título</b>	Reflexões de profissionais da enfermagem sobre cuidados paliativos
	<b>Autores/Ano</b>	Souza et al, 2022
	<b>Base de Dados</b>	BVS
	<b>Tipo de Publicação</b>	Trata-se de estudo descritivo, qualitativo e de caráter exploratório,
	<b>Objetivo</b>	esclarecer os sentimentos de profissionais da enfermagem que atuam nesta área
	<b>Resultados obtidos</b>	Observou-se sobrecarga emocional nos entrevistados e dificuldades em lidar com alguns sentimentos. Percebeu-se a carência de estratégias que amenizem estas sobrecargas no ambiente de trabalho e da abordagem da paliatividade nos currículos de saúde. Alguns sentimentos descritos pelos entrevistados foram difíceis de administrar, principalmente por profissionais menos experientes.
	<b>Título</b>	Conhecimento de profissionais de Enfermagem sobre cuidados paliativos em unidades de internação clínica

Artigo 3	<b>Autores/Ano</b>	Pereira et al, 2021
	<b>Base de Dados</b>	BVS
	<b>Tipo de Publicação</b>	Pesquisa qualitativa
	<b>Objetivo</b>	identificar o conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre cuidados paliativos nos setores de clínica médica.
	<b>Resultados obtidos</b>	Evidenciou-se a compreensão dos profissionais de enfermagem sobre os cuidados paliativos; fatores intervenientes a realização dos cuidados paliativos de qualidade e o conhecimento dos profissionais de enfermagem acerca das normatizações e legislações referentes aos cuidados paliativos.
Artigo 4	<b>Título</b>	Cuidados paliativos: conhecimento da equipe de enfermagem
	<b>Autores/Ano</b>	Ayala et al, 2021
	<b>Base de Dados</b>	BVS
	<b>Tipo de Publicação</b>	Estudo descritivo, quantitativo e de caráter exploratório.
	<b>Objetivo</b>	identificar as características e o conhecimento da enfermagem sobre cuidados paliativos em dois hospitais de Joinville, Santa Catarina, Brasil
	<b>Resultados obtidos</b>	Os profissionais investigados possuem um nível de conhecimento satisfatório sobre os cuidados paliativos. Este nível de conhecimento pode estar relacionado à baixa qualificação dos profissionais para este cuidado, ou ainda, associado à rotatividade entre os profissionais. A qualificação poderia ampliar a qualidade da assistência prestada aos pacientes em cuidados paliativos.
Artigo 5	<b>Título</b>	Formação acadêmica e qualificação profissional dos enfermeiros para a prática em Cuidados Paliativos
	<b>Autores/Ano</b>	Sarmento et al, 2021
	<b>Base de Dados</b>	BVS
	<b>Tipo de Publicação</b>	Estudo de campo, abordagem qualitativa
	<b>Objetivo</b>	Avaliar a percepção dos enfermeiros acerca de sua formação acadêmica e qualificação profissional para a prestação de Cuidados Paliativos.
	<b>Resultados obtidos</b>	Foram construídas duas categorias temáticas Categoria 1 - Conhecimento dos enfermeiros sobre Cuidados Paliativos; Categoria 2 Formação acadêmica e qualificação profissional dos enfermeiros para a prestação de Cuidados Paliativos. A maioria dos participantes referiu não haver nenhuma disciplina sobre a temática nas instituições de ensino onde cursaram a graduação e nenhum deles participou de Educação Permanente em Saúde sobre o tema, sugerindo conhecimento limitado dos profissionais sobre Cuidados Paliativos, condição que reflete

		negativamente na qualidade da assistência.
Artigo 6	<b>Título</b>	Vivência de enfermeiros acerca dos cuidados paliativos
	<b>Autores/Ano</b>	Santos et al, 2020
	<b>Base de Dados</b>	BVS
	<b>Tipo de Publicação</b>	Estudo descritivo, qualitativo e de caráter exploratório.
	<b>Objetivo</b>	analisar a percepção de enfermeiros acerca da sua vivência em cuidados paliativos
	<b>Resultados obtidos</b>	Os enfermeiros destacam que os cuidados paliativos devem contemplar não só a atenção aos pacientes, mas a família, ainda revelando sentimentos e medidas importantes como afeto, carinho e conforto.
Artigo 7	<b>Título</b>	Assistência do profissional enfermeiro no manejo da dor de pacientes sem possibilidades terapêuticas de cura
	<b>Autores/ Ano</b>	Sousa ADP et al, 2019
	<b>Base de Dados</b>	BVS
	<b>Tipo de Publicação</b>	Estudo descritivo, qualitativo e de caráter exploratório
	<b>Objetivo</b>	analisar a atuação do enfermeiro no manejo da dor em pacientes na fase terminal da vida
	<b>Resultados obtidos</b>	Os principais resultados obtidos foram prestar o cuidado sempre valorizando o vínculo entre paciente e profissional enfermeiro, verbalizar sobre o processo de morrer, utilizar escalas de dor, envolver na assistência a atuação multiprofissional, verificar sinais vitais, eventos adversos com o paciente, parâmetros de dor, e realizar educação em saúde
Artigo 8	<b>Título</b>	Relação dialógica entre enfermeiros e pacientes em fase terminal
	<b>Autores/ Ano</b>	ALVES, A. M. P. de M ,2018
	<b>Base de Dados</b>	BVS
	<b>Tipo de publicação</b>	Estudo de campo, abordagem qualitalitativa
	<b>Objetivo</b>	Analisar o diálogo entre enfermeiros e pacientes em fase terminal sob cuidados paliativos, à luz da Teoria Humanística de Enfermagem e analisar identificando as estratégias de comunicação utilizadas por enfermeiros para a promoção dos cuidados paliativos a pacientes em fase terminal.
	<b>Resultados obtidos</b>	observou-se que a comunicação eficaz, é fundamental, na percepção e empatia que se estabelece na relação do ser que cuida e do ser que é cuidado, bem como no respeito à dignidade do paciente terminal sob cuidados paliativos.

Fonte: Autora, 2022.

## 5.1 PRIMEIRA CATEGORIA TEMÁTICA: O PAPEL DO ENFERMEIRO NO PROCESSO DE CUIDADOS PALIATIVOS

De acordo com o estudo de Souza et al. (2022), a maioria dos enfermeiros entrevistados em seu estudo iniciaram a atuação na área paliativista apenas após a formação, outros entraram devido possuírem históricos familiares de câncer. Foi observado também que, em sua maioria, os enfermeiros não tiveram formação acadêmica para lidar com situações inerentes a clínica de cuidados paliativos.

Para os autores, essa equipe está exposta a grande comprometimento emocional visto que constantemente presencia momentos de dor, morte e sofrimento alheio. Embora esses profissionais saibam que do ciclo da vida, nem sempre estão preparados para lidar com o ocorrido. Como a enfermagem acompanha o cidadão do nascimento à morte, há alguns que atribuem a morte como falhas no cuidado ou fracasso no trabalho (SOUZA et al., 2022).

Nesse mesmo sentido, o estudo de Sarmiento et al. (2021) relata que nos cursos de graduação em enfermagem é pouco debatido sobre disciplinas voltadas aos cuidados paliativos, assim, os enfermeiros sentem dificuldades nesses cuidados e para lidar com os desafios que surgem nessa assistência.

Com relação ao estudo de Santos et al. (2020), concluíram que existem lacunas na formação acadêmica do profissional de enfermagem, pois, a grade curricular ofertada na maioria dos cursos não possui algumas disciplinas importantes para a formação do futuro enfermeiro como por exemplo aquelas voltadas ao cuidado paliativo, mantendo uma formação conservadora e esse é um fator que causa desconhecimento do enfermeiro sobre essa área.

Além desse conhecimento disciplinar sobre os cuidados paliativos, os enfermeiros sofrem no enfrentamento da morte no ambiente de trabalho por falta do conhecimento de como lidar com a aceitação da finitude como processo natural da vida, os profissionais entrevistados relataram não receber nenhum suporte emocional na instituição onde atuam (AYALA et al., 2021).

É comum a percepção de que os cuidados paliativos estão relacionados à morte e associados a um sentimento de impotência perante o paciente, isso está diretamente relacionado ao pouco conhecimento da equipe de enfermagem sobre os cuidados paliativos, e dos seus benefícios quando bem direcionados, tanto para o paciente quanto para sua família (SOUZA et al., 2022).

## 5.2 SEGUNDA CATEGORIA TEMÁTICA: OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO AO PACIENTE EM CUIDADOS PALIATIVOS

O enfermeiro tem papel fundamental na comunicação não verbal e verbal visto que é componente fundamental para promover conforto e paz para o paciente em fase final de vida e seus familiares, como parte essencial do tratamento. Nesse sentido, é importante usar uma linguagem adequada, passando informações que confortem, esclareçam e dignifiquem a finitude humana. (ANDRADE et al., 2022).

Segundo, os estudos de Sousa ADP, Nunes (2021), a assistência de enfermagem realizada de forma adequada, pode ser usada para reduzir a dor, estabelecer relação com o paciente e familiar, promover sono, repouso e relaxamento adequado; promover medidas de usar analgesia diminuindo o desconforto de cada paciente. Ressaltando que, o enfermeiro precisa se adaptar à capacidade de cada paciente.

Logo, tais práticas promovem o alívio do sofrimento, tendo como foco a pessoa doente e não sua doença, pois valoriza o interpessoal no processo de terminalidade da vida, tendo como priorização: a empatia, atenção, disponibilidade, respeito. Portanto, tais cuidados são garantidos por um processo de comunicação entre o profissional enfermeiro e o paciente paliativo, tentando reduzir a problemática do prognóstico da doença (ALVES, A. M. P. de M2018).

O enfermeiro necessita ir em busca de capacitação e atualização da equipe quanto a abordagem das questões relacionadas ao cuidado paliativo na formação profissional, além disso, é interessante que se estude sobre gestão institucional, melhorando a oferta dos cuidados, abrangendo os pacientes e seus familiares inseridos neste contexto (PEREIRA et al., 2021).

É dever do enfermeiro ter a preocupação em realizar os cuidados com qualidade, respeitando os direitos do paciente. Cuidados estes que o profissional precisa administrar no momento de agir com o paciente, uma vez que as ações de humanização decorrem de sentimentos inerentes ao indivíduo que as praticam, sendo tais ações parte de uma estrutura que envolve sentimentos como o amor e confiança, proporcionando ao paciente não só assistência técnica, como também passando para ele sentimentos de afeto e carinho (SILVA et al., 2017).

Os enfermeiros percebem o que é cuidado paliativo pois são eles os responsáveis por minimizarem o sofrimento e promoverem o conforto diante da morte iminente (PEREIRA et al., 2021). Conforme o estudo de Sarmiento et al. (2021), Pereira et al. (2021, p. 21), embora os profissionais de enfermagem apresentem uma percepção positiva, há uma compreensão de que os cuidados paliativos estão relacionados a morte e são cuidados que geram uma sensação de

impotência devido ao mal prognóstico do cliente.

Em sua maioria, os trabalhos defenderam que existem lacunas na formação acadêmica do profissional de enfermagem, pois as universidades não oferecem disciplinas consideradas importantes para a formação do futuro enfermeiro, em especial, àquelas voltadas ao cuidado paliativo, que acarreta no desconhecimento do enfermeiro sobre essa área.

Logo, surge a necessidade de treinamento e capacitação da equipe de enfermagem quanto a assuntos relacionados ao cuidado paliativo, uma formação profissional com educação contínua nesse serviço, além de melhorar na oferta dos cuidados paliativos, é possível abranger a dor dos familiares e garantir uma comunicação ativa entre as equipes.

É importante o enfermeiro ter conhecimento acerca da legislação sobre os cuidados paliativos e, além disso, é preciso que sejam divulgadas normativas e legislações a respeito dos cuidados paliativos associado a uma carência na grade curricular de formação de enfermagem sobre a temática, instigando ao despreparo dos indivíduos para lidar com a finitude (PEREIRA et al., 2021).

### 5.3 TERCEIRA CATEGORIA TEMÁTICA: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO JUNTO À FAMÍLIA DOS PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS

É preciso conhecer como a família lida com esse ocorrido e oferecer oportunidade de reflexões por parte da equipe sobre mudanças de paradigmas na assistência à pessoa em cuidados paliativos, com ênfase no melhor manejo da dor e no alívio do sofrimento. No estudo de Silva et al. (2021), os autores ressaltam que o trabalho em equipe baseado numa comunicação compassiva, é imprescindível e deve buscar uma atenção especial no controle dos sintomas no paciente em cuidados paliativos, em especial a dor crônica, a qual por si só, já compromete a qualidade de vida dos pacientes com doenças terminais.

Pereira et al. (2021) aborda que para uma melhor assistência relacionada a pacientes na terminalidade de vida, as ações dos enfermeiros precisam ser planejadas, objetivando ofertar um cuidado de qualidade, favorecendo diretamente os familiares e o próprio paciente, envolvidos nesta situação.

A família deve ser cuidada com tanto empenho como o doente, haja vista que o paciente e seus familiares formam a chamada unidade de cuidados, e existe a necessidade da promoção dos cuidados paliativos por uma equipe interdisciplinar, demonstrando como é importante a integração desse grupo, tanto da equipe multidisciplinar quanto da família (AYALA et al., 2021).

Nesse mesmo sentido, Andrade et al. (2022) afirma que é papel do enfermeiro orientar os pacientes e sua família, para que a terminalidade da vida seja mais amena, através da escuta ativa, do diálogo aberto e de atitudes humanizadas, apoiando essas pessoas e lhes proporcionando conforto emocional no enfrentamento das transformações que acontecem nessa fase.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O profissional de enfermagem que atua nos cuidados paliativos enfrenta diariamente desafios de cuidar de alguém que já se encontra fora de possibilidades terapêuticas de cura. Suas ações devem ser voltadas para o paciente e seus familiares, desde o diagnóstico até o seu prognóstico, sendo feito o acompanhando em cada etapa. É também dever do enfermeiro possibilitar o autoconhecimento da doença aos pacientes e familiares, bem como, buscar formas que minimizem o sofrimento dos mesmos.

Além disso, o enfermeiro, deve promover para o paciente o alívio da dor física, seja com administração de medicamentos prescritos para o tratamento ou práticas complementares. Realizar a promoção do sono e repouso quando estiver prejudicado, utilizando formas para manter o ambiente agradável para o paciente, sem barulho e com uma iluminação adequada buscar meios de diminuir angustias ou tristezas decorrentes do processo de cuidados paliativos, usando uma abordagem clara e que seja acessível para as necessidades encontradas, sempre demonstrando empatia e respeito ao paciente e seus familiares.

Também é papel do enfermeiro, oferecer suporte emocional à família, através de uma assistência mais humanizada, utilizando o diálogo como forma de suporte aos entes para enfrentar e aceitar o processo da doença ao luto, sempre buscando aprimorar-se no seu eu profissional como também no âmbito pessoal-emocional para que consiga lidar com as angustias advindas do trabalho hospitalar. Só assim é possível promover alívio da dor e do sofrimento do paciente e de seus familiares, que necessitam de um apoio emocional e psicológico durante o processo de cuidados paliativos mantenho assim, uma assistência de enfermagem de qualidade desde o início da doença até a sua fase terminal.

## REFERÊNCIAS

ANCP. **Reconhecimento da Medicina Paliativa como Especialidade Médica**,2017.

ANDRADE, CG. et al. Cuidados paliativos e comunicação: uma reflexão à luz da teoria do final de vida pacífico. **Cogit. Enferm.**, vol. 27, nº 1, 2022.

AYALA, ALM. Cuidados paliativos: conhecimento da equipe de enfermagem. **Semina cienc. biol. Saude**, vol. 42, nº 2, 2021.

ALVES, A. M. P. de M. **Cuidados paliativos: relação dialógica entre enfermeiros e pacientes em fase terminal**. 114f. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018.

BARBOSA, et al. (2019). Vivências do CTI: Visão da Equipe Multiprofissional Frente ao Paciente em Cuidados Paliativos. *Enferm. foco* (Brasília), 11 (4),161-166

BARRIOSO PDC. **Cuidados Paliativos e Atenção Primária à Saúde: proposição de um rol de ações de enfermagem**. Dissertação (Mestrado em Ciências). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017; 92 p.

BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução nº 564/2017 que aprova o novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem**. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de implantação de serviços de Práticas Integrativas e Complementares no SUS**. Brasília: Ministério da Saúde; 2018.

EVANGELISTA, et al. Espiritualidade em assistência ao paciente em cuidados paliativos: um estudo com enfermeiros. *Esc Anna Nery* [Internet]. 2016

FERREIRA ECS. Perception of palliative care by family caregivers of elderly patients. **J Nurs UFPE**, vol. 15, nº 2, 2021.

FARIA, Simony de Sousa; FIGUEREIDO, Jowilma de Sousa. Aspectos emocionais do luto e da morte em profissionais da equipe de saúde no contexto hospitalar. **Psicol. Hospitalar**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 44-66, jan. 2017.

GOMES ALZ, OTHERO MB. Cuidados Paliativos. **Estudo avançados**, vol. 30, nº 88,155-163, 2016.

GONÇALVES, et al. **Ensino dos cuidados paliativos na graduação de enfermagem**. Rev Rene, vol. 20, e39554, 2019. Universidade Federal do Ceará.

MARQUES A. Cuidados Paliativos em Pacientes Oncológicos. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, vol. 5, nº 6, 79-94, 2018.

Manual de Cuidados Paliativos. São Paulo: Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP), 2017.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Programas nacionais de controle do câncer: políticas e diretrizes gerenciais. 2.ed. Genebra: OMS, 2002.

PASSOS SSS, et al. O acolhimento no cuidado à família numa unidade de terapia intensiva. **Rev. enferm UERJ**, 2015; vol. 23, nº 3, 368-74.

PEREIRA RS, et al. Conhecimento de profissionais de enfermagem sobre cuidados paliativos em unidades de internação clínica. **Enferm Foco**. Vol. 12, nº 3, 429-35, 2021.

PICOLLO DP, FACHINI M. A atenção do enfermeiro ao paciente em cuidados paliativos. **Rev. Ciênc. Méd**, vol. 27, nº 2, 85-92, 2018.

PUCHALSKI, et al. **Espiritualidade na saúde: o papel da espiritualidade na terapia intensiva**. Clínica de Cuidados, 2020.

RODRIGUES, et al. (2017). A morte e o morrer: maior desafio de uma equipe de cuidados paliativos. *Ciência, Cuidado e Saúde*, 11, p. 031-038

SARMENTO WM, et al. Formação acadêmica e qualificação profissional dos enfermeiros para a prática em cuidados paliativos. **Enferm Foco**, vol. 12, nº 1, 33-9, 2021.

SANTOS AM. Nurses' livingness about palliative care. **Rev Fun Care Online**, jan/dez, vol. 12, 2020.

SILVA, RS. Perspectiva do familiar/cuidador sobre a dor crônica no paciente em cuidados paliativos. **Revista Enfermeria Actual**, vol. 38, 2020.

SILVA RS, et al. Construção e validação de diagnósticos de enfermagem parapeessoas em cuidados paliativos. **Escola Ana Nery**, vol. 19, nº 1, 40-46, 2017.

SIQUEIRA ASA. **Sufrimento psíquico dos enfermeiros na assistência de enfermagem em cuidados paliativos oncológicos**. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Universidade Federal Fluminense, Niterói, 120p, 2018.

SOUZA, MOL. Reflexões de profissionais da enfermagem sobre cuidados paliativos. **Rev. Bioét.** Vol. 30, nº 1, Jan-Apr, 2022.

VIANA GKB, et al. Intervenção educativa na equipe de enfermagem diante dos cuidados paliativos. **Health Biol Sci**, vol. 6, nº 2, 165-169, 2018.

